



## DENÚNCIA

Ministro André Mendonça determinou investigação contra ex-chefe dos Direitos Humanos por assédio sexual e moral. Advogado foi demitido após denúncias de várias mulheres, entre elas, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco

# STF abre inquérito contra Silvio Almeida

» VINICIUS DORIA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça autorizou, ontem, a abertura de inquérito, pela Polícia Federal, para apurar as denúncias de importunação e de assédio sexual contra o ex-ministro dos Direitos Humanos e Cidadania Silvio Almeida. A decisão deixa o caso sob responsabilidade da Corte, em vez de seguir para a 1ª instância da Justiça.

André Mendonça determinou a abertura do inquérito por entender que as acusações contra Silvio Almeida foram feitas enquanto ele ocupava o cargo de ministro, o que lhe garante o foro privilegiado. Esse é o entendimento que a Procuradoria-Geral da República (PGR) encaminhou ao magistrado — após questionamento feito pela própria PF, que elaborou relatório preliminar sobre o caso, em relação ao local em que a ação deveria tramitar. O caso está sob sigilo na Corte.

O inquérito, que corre em segredo de Justiça, vai apurar a responsabilidade do ex-chefe dos Direitos Humanos diante das denúncias que vieram à tona, no início do mês, por meio da organização não governamental Mee

Too. “A organização de defesa das mulheres vítimas de violência sexual, Me Too Brasil, confirma, com o consentimento das vítimas, que recebeu denúncias de assédio sexual contra o ministro dos Direitos Humanos. Elas foram atendidas por meio dos canais de atendimento da organização e receberam acolhimento psicológico e jurídico”, informou a instituição, na época.

Almeida é alvo de acusações de assédio e de importunação sexual, entre elas, afeita pela ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. A ministra ainda não comentou o caso diretamente, mas, ontem, em um evento, disse que, “apesar de tudo, a gente sempre vai seguir”. Após conversar com a ministra, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva viu como “insustentável a manutenção do ministro no cargo considerando a natureza das acusações de assédio sexual”, segundo informação da Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

Quando as denúncias se tornaram públicas, a defesa de Silvio Almeida divulgou nota repudiando “com absoluta veemência” as acusações de assédio, qualificadas como “mentiras” e “ilações absurdas” com o objetivo de prejudicá-lo. Almeida foi

Filipe Araújo/MINC



Caso tramitará no STF porque supostos assédios teriam ocorridos enquanto ele ocupava cargo público

demitido em 6 de setembro — pouco mais de 24 horas depois de o escândalo vir à tona. Ele foi substituído por Macaé Evaristo no comando do Ministério dos

Direitos Humanos e Cidadania. A nova ministra afirmou que os relatos de assédio sexual envolvendo o ministério devem ser investigados com rigor e com o

“amplo direito de defesa”. “Quanto às denúncias, é muito importante que os órgãos responsáveis façam as devidas apurações”, disse a jornalista.

## Anielle se pronuncia

» JÚLIA PORTELA

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, se pronunciou publicamente, ontem, pela primeira vez, após a demissão de Silvio Almeida. As falas aconteceram no seminário “Mulheres na Liderança por um Brasil mais seguro”, do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

“A gente segue apesar de tudo, a gente sempre vai seguir”, disse. “De cada violência que diariamente tenta nos afetar e nos impedir, eu quero olhar aqui para esse auditório e lembrar que muitas das vezes, mesmo nas dificuldades, não estamos sozinhas e acho que nunca estaremos”, completou.

Ela enalteceu a presença de mulheres em espaços de poder. “Nesse projeto político de país, que eu acredito e que vocês também, passa por termos lugares como esse, mulheres à frente de espaços de poderes, de decisão sendo protagonistas de suas histórias sem que nenhuma pessoa possa tirá-la apenas por violentar”, concluiu.

## VIOLÊNCIA SEXUAL

# Brennand é condenado por estupro pela quarta vez

» MARIA BEATRIZ GIUSTI\*

A Justiça de São Paulo condenou, ontem, Thiago Brennand por estupro contra uma ex-namorada. O crime teria ocorrido em 2016. O empresário também foi acusado de filmar os abusos e ameaçar divulgar os vídeos na internet. Essa é a quarta condenação dele, sendo a terceira pela violência sexual. A defesa negou a acusação e afirmou que irá recorrer.

Brennand está preso na penitenciária de Tremembé, no interior paulista, desde abril de 2023 por outros três crimes de lesão corporal e abuso sexual contra mulheres. O empresário também é réu em mais três processos criminais,

todos envolvendo estupro. Até o momento, ele está condenado a pena de 28 anos e 8 meses em regime fechado.

De acordo com a Vara do Foro Central de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de São Paulo, a vítima foi estuprada diversas vezes pelo empresário durante um período de três semanas. Segundo ela, os dois se conheceram pelo Instagram e iniciaram um relacionamento. Pouco tempo depois, a mulher notou o comportamento agressivo por parte do então companheiro e tentou terminar o namoro.

Não satisfeito com a situação, Brennand forçou um relacionamento por três semanas, em que

obrigava a vítima a fazer sexo enquanto a filmava. A acusação do Ministério Público informou que o empresário ameaçava divulgar os vídeos dos abusos nas redes sociais. A vítima relatou que não denunciou as agressões por medo de que a filha, que tinha 3 anos à época, tivesse conhecimento das imagens.

Apenas depois dos primeiros casos contra Brennand serem divulgados na mídia, a mulher teve coragem de procurar a polícia. Ela contou ter sido perseguida pelo abusador. A situação fez com que ela se mudasse e blindasse a porta de casa por medo de ser encontrada por ele. A vítima afirmou que o empresário andava com pelo menos três armas. A Justiça informou ter reunido

provas de que a vítima sofreu “violência e grave ameaça”, sendo constrangida a manter “conjunção carnal” com o ex-namorado.

Após a condenação, a defesa de Thiago Brennand, representada pelo advogado Roberto Podval, alegou que “não está sendo condenado pelas provas e sim pela imagem que lhe foi criada”. Ele afirmou que irá recorrer da sentença. “Acreditamos que isso será modificado nos tribunais”, completou.

### Outras condenações

Filho de empresários do ramo hospitalar de Pernambuco, Thiago Brennand possui uma fortuna de R\$ 300 milhões. Ele acumula

quatro condenações de violência contra mulher. A primeira condenação foi em outubro do ano passado, por estupro a norte-americana em Porto Feliz (SP), em julho de 2021. De acordo com a vítima, os dois iniciaram um relacionamento, que durou 3 meses, mas logo ela percebeu a agressividade dele.

Os crimes teriam ocorrido dentro da própria mansão de Brennand e em diversas ocasiões, segundo a acusação. Neste mês, após recurso da defesa, a condenação foi reduzida de 10 anos para 8 anos e 6 meses de prisão em regime fechado. Além disso, o empresário também se isentou de pagar à vítima o valor de R\$ 50 mil em indenização por danos morais. Antes,

o Ministério Público requeria R\$ 1 milhão como reparação de danos.

Em novembro de 2023, Thiago Brennand foi condenado a 1 ano e 8 meses de regime semiaberto por lesão corporal contra uma mulher em agosto de 2022. A agressão ocorreu dentro de uma academia em São Paulo. A investigação conseguiu recuperar as gravações das câmeras de segurança do local no momento do crime. A terceira condenação foi em janeiro de 2024, quando foi punido a 8 anos de prisão em regime fechado por estupro a massagista na residência dele em março de 2022 em Porto Feliz.

\*Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino



ALEXANDRE GARCIA

OS PARTIDOS QUEREM GENTE POPULAR PARA GERAR VOTO, SEM SABER DAS QUALIDADES DE POLÍTICO E ADMINISTRADOR DESSAS PESSOAS. APENAS PORQUE BRILHAM NO FUTEBOL, NOS PALCOS, NA TV, NAS REDES SOCIAIS, VIRAM CANDIDATOS, SEM O MENOR CONHECIMENTO DO QUE VÃO FAZER COMO PREFEITOS OU VEREADORES

## Impaciências

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva parece estar com a paciência no fim. A reação dele ante as críticas da líder indígena Yakuy Tupinambá não foi a de um cavalheiro ante uma senhora idosa e de respeito. Não é para menos. Ele acumula frustrações próprias com as frustrações de seu povo eleitor.

Queixou-se de contar com apenas 70 deputados e nove senadores. Com isso, tem que pagar pedágio para o voto passar — e o Centrão é o principal cliente. Além disso, é vítima

da própria propaganda. Criou expectativas — na campanha e no governo — que não pode cumprir. E o resultado é a frustração dessas expectativas, dos eleitores, que lhe deram voto, e daqueles líderes estrangeiros que o aplaudem.

A agenda ambiental e a da fome ficam em primeiro lugar na frustração. O próprio governo tem dito que há 33 milhões de famintos no Brasil, o que significa fracasso do Fome Zero em mais de 15 anos de governo petista. E o fogo na Amazônia e no Pantanal — e pelo Brasil

inteiro — derruba toda argumentação de um ambientalismo de propaganda e pouca ação preventiva.

Quando a agenda de Direitos Humanos, não é a mão-boba do ministro que põe a seriedade a perder; é a falta de ação para proteger brasileiros perseguidos e injustiçados, na Amazônia e em Brasília. Nenhuma palavra sobre colonos amazônidas assentados pelo Incra e depois enxotados pela polícia perdendo tudo e sem ter onde viver. Nenhuma palavra sobre os injustiçados que só se mani-

festaram e nada quebraram, e são condenados como se fossem perigosos terroristas.

Na proximidade da eleição, penso que o eleitor paulistano esteja também com a paciência se esgotando. Aliás, ele já avisou muitas vezes que não aguenta mais ter que votar no menos pior. O eleitor já escolheu o rinoceronte Cacareco, o macaco Tião, o palhaço Tiririca e similares, para mostrar aos partidos com quem se parecem muitos candidatos que figuram nas listas partidárias. Os partidos querem gente popular para

gerar voto, sem saber das qualidades de político e administrador dessas pessoas. Apenas porque brilham no futebol, nos palcos, na TV, nas redes sociais, viram candidatos, sem o menor conhecimento do que vão fazer como prefeitos ou vereadores, além de jogar cadeiras no adversário.

Isso não é de agora e é por isso que a nossa política é tão pouco eficaz em melhorias para os brasileiros. Segurança, ensino, saúde, os resultados são pífios e, em geral, só piora o bem-estar da popu-

lação. E quando alguém mostra serviço, é apagado como um intruso no mecanismo. Não querem mudar — a não ser para pior, como se vê em debates para a eleição municipal paulistana, a mais importante do país. O objetivo, como expressou um vereador, é enriquecer no cargo, enquanto se vai mantendo a enganação. Há quem participe, como eleitor, dessa enganação, e tudo vai se ajeitando, com favores mútuos do clientelismo, temperado com os impostos de todos.